



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JANAINA DO NASCIMENTO BASTOS

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA O
ADULTO

FORTALEZA

2020

JANAINA DO NASCIMENTO BASTOS

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA O
ADULTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física da Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professor Me.Ronnisson Luis Carvalho Barbosa como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2020

JANAINA DO NASCIMENTO BASTOS

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA O
ADULTO

Este artigo foi apresentado no dia 10 de Junho de 2020 como requisito para obtenção do grau de Bacharelado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof.Me. Ronnison Luis Carvalho Barbosa
Orientador- FAMETRO

Prof.Me. Jailton Gregorio Pelarigo
Membro- FAMETRO

Prof.Me. Jurandir Fernandes Cavalcante
Membro- FAMETRO

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA O ADULTO

Janaina do Nascimento Bastos¹

Ronnisson Luis Carvalho Barbosa²

RESUMO

Durante o processo de ensino e aprendizagem o adulto traz consigo aprendizados e conhecimentos adquiridos no decorrer da vida. Para ser adulto é preciso ter o emocional estável, financeiro, definição de identidade profissional, social e assumir seu projeto de vida. A atividade física é um meio de fuga da realidade e responsabilidade que os cercam ou até mesmo para contribuir na saúde. Muitos procuram a natação em busca de novos desafios e se apaixonam pela modalidade. Porém, durante o processo de ensino percebe-se a dificuldade na aprendizagem. O estudo tem como objetivo avaliar como se dá o processo de ensino e aprendizagem na fase adulta. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo do tipo transversal com abordagem quanti-quali. O estudo foi fundamentado no Sesi da Barra, na cidade de Fortaleza. Participaram da pesquisa alunos praticantes de natação e professores. Devido ao isolamento social, os dados foram coletados através de um questionário criado no Google formulário. Os principais resultados apontam que não existe uma metodologia exata diante das várias identidades da fase adulta, o que existe é estratégias criadas pelos próprios professores, adequando a necessidade de cada aluno. Conclui-se, que a junção de metodologias antigas com as novas estratégias de ensino observando a necessidade de cada aluno se torna eficaz durante o processo de ensino e aprendizagem da natação na fase adulta.

Palavras-chave: Adulto. Aprendizagem. Natação.

ABSTRACT

During the teaching and learning process, the adult brings with him learning and knowledge acquired throughout his life. To be an adult you need to have the stable emotional, financial, definition of professional identity, social and assume your life project. Physical activity is a means of escape from the reality and responsibility that surround them or even to contribute to health. Many seek swimming and fall in love with the sport. However, during the teaching process, the difficulty in learning is perceived. The study aims to evaluate how the teaching and learning process takes place in adulthood. The methodology used was a descriptive cross-sectional study with a quanti-quali approach. The study was based on Sesi da Barra, in the city of Fortaleza. Participants in the research were students who practice swimming and teachers. Due to social isolation, the data was collected through a questionnaire created on the Google form. The main results indicate that there is no exact methodology in view of the various identities of adulthood, what exists is strategies created by the teachers themselves, adapting the needs of each student. It is concluded that the combination of old methodologies with the new teaching strategies observing the need of each student becomes effective during the process of teaching and learning swimming in adulthood.

Keywords: Adult. Learning. Swimming.

¹Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

²Mestre em Ciências Morfofuncionais. Professora Adjunta Do Centro Universitário Fametro-UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

Entre a adolescência e a velhice existe um processo de transformação chamada de fase adulta. O que é preciso para ser adulto? A resposta de tal pergunta está relacionada com a estabilidade das partes emocional e financeira, além da definição da identidade profissional, social e de assumir a responsabilidade por seus projetos de vida. Diante de tantas possibilidades, é difícil identificar e definir a conceituação de adulto.

Os adultos trazem consigo aprendizados e conhecimentos. Então, para ensinar esses indivíduos é preciso compreendê-los, pois as suas experiências e os conhecimentos são adquiridos com as experiências de vida. Assim, eles se encontram em busca de novos desafios. Como exemplo, muitos procuram a prática da natação, para desenvolver as habilidades desse esporte ou para a manutenção da saúde.

Porém, durante a prática dessa modalidade, é perceptível uma grande dificuldade de aprendizagem durante o processo de ensino. Dentro do cenário mencionado, surge o objeto de estudo que aborda o processo de ensino e aprendizagem na prática da natação adulta. Para realizar esse projeto de pesquisa, foi formulada a seguinte questão da atividade investigada: como se dá o processo de ensino e aprendizagem da natação para o adulto?

Pode-se supor que as várias identidades do adulto e a falta de compreensão por parte do professor ocasionam a dificuldade de aprendizado dessa modalidade. É possível, também, afirmar que a natação é uma atividade muito complexa, já que o adulto possui um aprendizado adquirido ao longo da vida. Tal fato poderá causar uma confusão no processo de ensino e aprendizagem.

Esse artigo tem como objetivo geral avaliar o ensino e aprendizagem da natação para o adulto e, dessa forma, formula-se a seguinte pergunta: como se dá o processo de ensino e aprendizagem na fase adulta?

De forma específica, o estudo buscou identificar as dificuldades e possibilidades do adulto durante a aprendizagem da natação, descrever as metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelo professor e identificar o perfil do adulto praticante da natação.

Pessoalmente, o presente estudo se justifica pelo fato da pesquisadora trabalhar com natação. No decorrer da vivência foi chamada a atenção durante as aulas para a grande dificuldade que muitos adultos têm durante o processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

O estudo tem como metodologia da pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e EbscoHostBitreme. Foram pesquisados os seguintes termos: adulto, ensino e aprendizagem, e natação. Foram encontrados 5 estudos sobre o tema proposto. Em contrapartida, nenhum foi ambientado no município de Fortaleza.

Segundo Machado (1978), o aprendizado do aluno não depende somente de aspectos motores e biomecânicos, pois também é essencial observar as características psicológicas, sociais e o seu relacionamento com o professor. Na literatura existem poucos estudos que discutem o tema de ensino e aprendizagem, porém, foram encontrados muitos autores como o Mello et al. (2020), Franciulli et al. (2019), Almeida et al. (2018), Souza et al. (2017), Pires et al. (2017) e Nogueira et al. (2015). Grande parte dos estudos trazem a temática sobre o treinamento, a performance e as técnicas de biomecânica.

O estudo mostra-se relevante para profissionais de educação física, que trabalham na área da natação, para pesquisadores da área da saúde coletiva e para adultos que desejam ou já praticam natação.

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Características e multiplicidade do adulto

Considera-se adulta a pessoa com idade entre 18 e 60 anos, as referências são: o Estatuto da Criança do Adolescente (1990), que considera o fim da adolescência aos 18 anos; e o Estatuto do Idoso, que define a pessoa idosa aquela que tem 60 anos ou mais (BRASIL, 1990; BRASIL 2003).

O desenvolvimento do ser humano se inicia na infância, período em que são adquiridas habilidades motoras e emocionais. Prossegue pela adolescência, que é a fase em que as vivências assumem um papel importante

na definição do caráter e comportamento. No decorrer da passagem da adolescência para a fase adulta, ocorrem transformações no desenvolvimento, realizações e consolidações da identidade pessoal e social do sujeito, que resultarão na conquista do estatuto social de adulto (ANDRADE, 2010).

Devido às mudanças sociais do mundo atual, a transição para a idade adulta é um período em que o ser humano passa por grandes transformações (ANDRADE, 2010). Portanto, o que mais pode influenciar no padrão de desenvolvimento do adulto é o ambiente em que ele está inserido.

Contudo, um dos fatores que mais causam tais transformações é o socioeconômico (DUTRA et al., 2019). São numerosas as questões que tangem esse aspecto, e estas influenciam diretamente a aprendizagem. Como exemplos têm-se: desigualdade social, racial, salarial, educacional, desigualdade de oportunidade de crescimento (intelectual), de lazer, desigualdade cultural, política e econômica.

Ao ensinar o adulto, é indispensável pensar no todo: O físico, o mental e o social. O físico refere-se aos aspectos motores. A parte mental refere-se à forma como se dá o comportamento individual de cada pessoa e o social refere-se à atitude do indivíduo diante de uma situação ou de forma relacional.

Também é necessário analisar o processo de experiências, pensamentos, desejos, escolhas e todos os contextos do qual se tem algum significado. Não se pode deixar de lado as mudanças que ocorrem no cotidiano, pois o ser humano está em constante evolução. Vygotsky (1994) afirma que estudar algo, historicamente, consiste em estudá-la no processo da transformação da mesma, ou seja, o ser humano é culturalmente histórico.

2.2 Processo de ensino e aprendizagem na fase adulta

Na fala de Rutter (1976), é um erro acreditar que a mudança, evolução e a aprendizagem são interrompidas na infância ou adolescência. Na fase adulta ainda há aprendizagem constante, independentemente do tempo. De acordo com Vygotsky (2008), existe uma troca de experiências contínua e, com isso, o sujeito constrói conhecimento e constitui-se por meio das relações interpessoais.

Contudo, ao abordar o termo: ensino e aprendizagem; destaca-se a andragogia como meio de ensino para o adulto. Ela é a ciência que visa orientar o adulto durante o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Augusto Rodolfo Schimit (2016), o adulto traz consigo a experiência da vida, diferentemente da criança, ela é estimulada a novas descobertas dentro do ensino; já o adulto é incentivado a absorver conhecimentos, de acordo com as necessidades que ele possui.

A andragogia se torna eficaz no ensino do adulto, pois é direcionada à realidade do mesmo. No modelo andragógico há o pressuposto de que a experiência do educando pode ser um rico recurso, voltado para promover a aprendizagem (BARROS, 2018). A andragogia leva em consideração todos os aspectos psicológicos, econômicos e sociopolíticos dos adultos (SCHMIT, AUGUSTO RODOLFO, Pag 68, 2016).

O ser humano adulto não necessita somente da aprendizagem, ou seja, precisa colocar em prática os ensinamentos absorvidos. Com isso, o ensino é somente uma orientação ou direção, da qual o aluno irá alimentar esse movimento de autonomia (BARROS, 2018). Os adultos são norteadores de seus próprios aprendizados, porém, necessitam da ajuda de professores-facilitadores, preparados metodologicamente, para que seja possível a aquisição de uma aprendizagem efetiva diante de suas necessidades.

2.3 Possíveis dispositivos para a prática de natação

No Brasil, a natação surgiu por volta do século XIX. Nesse mesmo período, a aprendizagem da natação era voltada para um modelo mecanicista e detalhista, que visava mais o plano técnico do que o pedagógico. A causa principal dessa metodologia surgiu na origem da natação, pois os primeiros orientadores eram técnicos (LIMA, 2006).

A procura da natação tem aumentado, pois segundo Silva et al., (2013) a importância da natação nos dias atuais é um elemento de múltiplos desenvolvimentos como: uma boa qualidade de vida, educação, disciplina, segurança própria, saúde e recreação. Ela pode ser praticada por indivíduos de diferentes idades e limitações.

O adulto possui diversos objetivos ao iniciar a natação. Com a finalidade de atender a diversos objetivos, foram desenvolvidos vários métodos. O conjunto de técnicas de ensino utilizados durante o processo de aprendizagem é chamado de metodologia. Segundo Machado (1978), Marques e Galhardo (2011) e Boff (2009), a concepção global, a concepção analítica e a sintética são metodologias para o processo de ensino-aprendizagem da natação.

Na concepção global, que é o método mais antigo, não há a preocupação em sistematizar o conteúdo. A concepção analítica visa o ensino por partes, do mais simples para o mais complexo. A concepção sintética não tem um conteúdo específico, trabalha de modo geral.

Com a evolução das modalidades e dos estilos de nado, foi desenvolvida uma sequência pedagógica, de forma que o ensino seja de ordem progressiva. Dessa forma tem-se: a familiarização ou adaptação ao meio líquido, flutuação, respiração, propulsão e o mergulho são realizadas no início da aprendizagem (SILVA et al., 2019).

Ao falar em natação para adultos é preciso considerar alguns fatores inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Para Freudenheim et al. (2003); Caetano e Gonzales (2013), tal processo deve priorizar os aspectos motor, afetivo-social, cognitivo, aspectos pedagógicos, a motivação e a individualidade biológica, cada aluno tem suas necessidades específicas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo, pesquisa de campo do tipo transversal, com uma abordagem quanti-quali.

Visto que a pesquisa descritiva, segundo Silva e Menezes (2000, p.21), é voltada para descrever as características de determinada população e as relações entre variáveis.

Como afirma Marconi e Lakatos (2003), o estudo de campo visa analisar e interpretar fenômenos e fatos sobre um determinado problema ou descobre novos acontecimentos que podem ocorrer na interação entre os sujeitos.

Também será do tipo transversal, pois não se tem um momento definido para descrever a situação (HOCHMAN et al., 2005).

Pereira et al., (2018) define a abordagem quantitativa, quando se colhe opiniões e informações através de quantidades e números, descrevendo os resultados em porcentagens, probabilidades, dentre outros. Uchôa et al., (2019) informa que a abordagem qualitativa tem o ambiente como fundamento dos dados e o pesquisador como principal instrumento. Os dados coletados devem ser descritivos, e as análises, indutivas.

3.2 Período e local da pesquisa

A pesquisa ocorreu no Sesi da Barra do Ceará, localizada na rua Florêncio de Alencar, nº 900, Bairro Barra do Ceará – Fortaleza CE. A escolha do local foi de grande interesse, pois a pesquisadora faz parte do quadro de funcionários (estagiária) do local. O estudo foi realizado entre o período de Abril de 2020 à Maio de 2020.

3.3 Amostra

O estudo foi composto por praticantes e professores de natação, formado por homens e mulheres. A amostra participante foi composta por 17 indivíduos praticantes de natação e assíduos nas aulas, e por 8 professores atuantes na prática de natação.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Os sujeitos participantes da amostra foram convidados a participar através de um link, via e-mail ou WhatsApp referente ao tema: PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA O ADULTO. Estes tiveram que aceitar o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). A data de encerramento da pesquisa foi 15 de maio.

Os participantes foram de ambos os sexos, com idades a partir de 23 anos. Os dias e horários foram determinados pela pesquisadora, e o instrumento de coleta foi enviado para o local da pesquisa, anteriormente mencionado.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Na amostra, foram incluídos indivíduos praticantes de natação com idades a partir de 23 anos, assíduos às aulas, independente do sexo. Também estavam presentes professores de ambos os sexos, com bacharelado ou licenciatura, que ensinavam ou ensinam natação.

Foram excluídos da amostra todos àqueles que praticam natação há menos de dois meses e os indivíduos acima de 60 anos de idade. Também foram excluídos professores sem graduação em Educação Física.

3.5 Coleta de dados e Instrumento de Coleta

Os dados foram coletados através de um questionário, porque é um importante instrumento na obtenção de informações da realidade. O propósito deste é conhecer e compreender as opiniões, sentimentos, crenças, expectativas, interesses, situações vivenciadas, dentre outras variáveis (CHAER et al., 2011). O questionário criado no google formulário, contém 22 questões para o aluno, além de 4 perguntas para o professor. Em seguida foi gerado um link e enviado via e-mail e/ou whatsapp para os mesmos.

Foi possível abrir o questionário em qualquer aparelho eletrônico e em localidades diversas. Após aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE), os participantes tiveram acesso ao questionário. Ao término da aplicação deste, as respostas automaticamente foram guardadas, sendo acessíveis somente pela pesquisadora.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estiveram presentes no TCLE e foram devidamente aceitas por todos os pesquisados, de forma espontânea e voluntária. Para que fosse possível realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como os locais da pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7 Análise dos dados

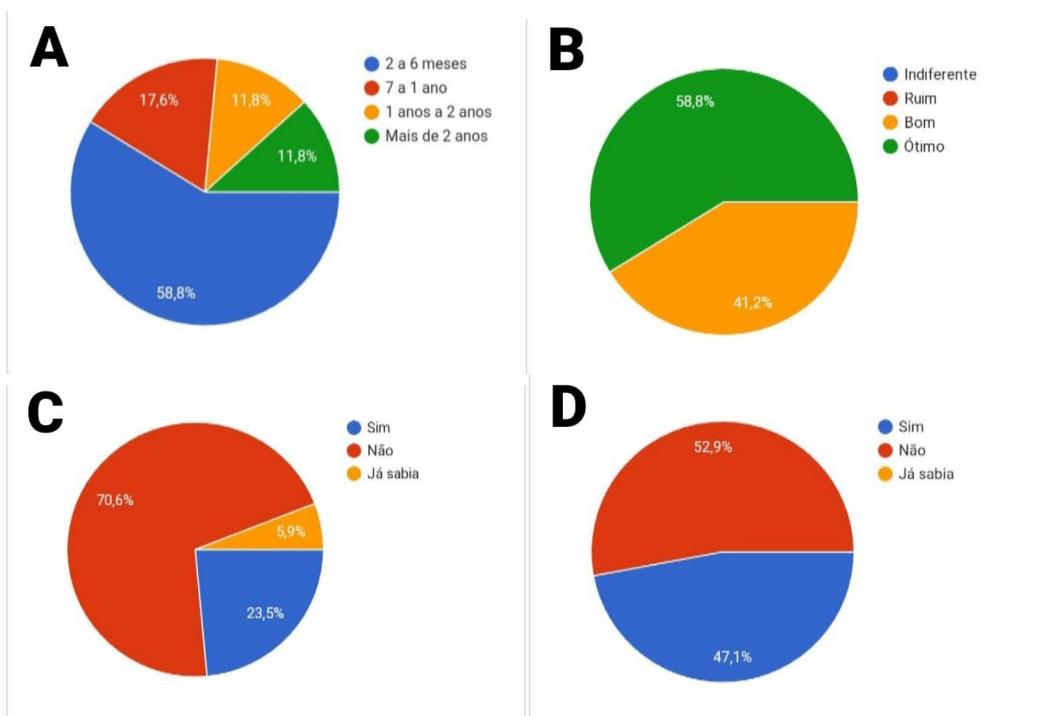
Os resultados apresentados se tratam de questões objetivas (fechadas) e abertas. As questões objetivas (fechadas) foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos. Já as questões abertas foram descritas por meio da análise de conteúdo das respostas, e foram categorizadas e discutidas através de quadros. Também foram comparadas entre si e confrontadas com a literatura específica da área.

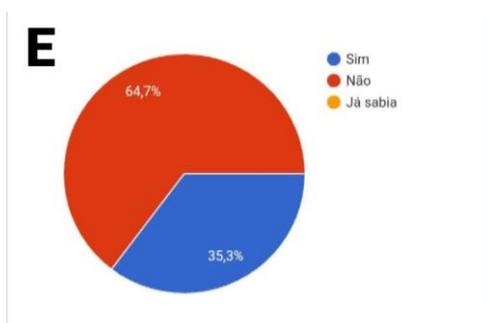
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e as respectivas discussões.

4.1 Aluno

Gráfico 1- Quanto tempo pratica natação?(A); Você tem um bom relacionamento com o seu professor ?(B); Teve dificuldade para aprender a flutuar ? (C); Teve dificuldade para aprender a ficar sem respirar embaixo da água ?(D); Teve dificuldade para aprender a se deslocar(Propulsão) na água ?(E)





Dentre os 17 indivíduos que responderam o questionário o gráfico (A) apresenta 58,8% praticam natação de 2 a 6 meses, 17,6% de 7 meses a 1 ano, 11,8% de 1 ano a 2 anos, 11,8% a mais de 2 anos. No gráfico (B), sobre o relacionamento com o professor, 58,8% afirmaram ter um ótimo relacionamento, enquanto 41,2% afirmam ter um bom relacionamento com o professor.

Nas perguntas sobre as dificuldades de flutuar, o gráfico (C) mostra que 70,6% responderam que não há dificuldade; 23,5% responderam que há e 5,9% responderam “já sabia”. O gráfico (D) aborda a dificuldade de respirar, em que 52,9% responderam que não, 47,1% responderam que sim. O gráfico (E) representa a dificuldade para aprender a propulsão para o nado, 54,7% responderam que não e 35,5% responderam que sim.

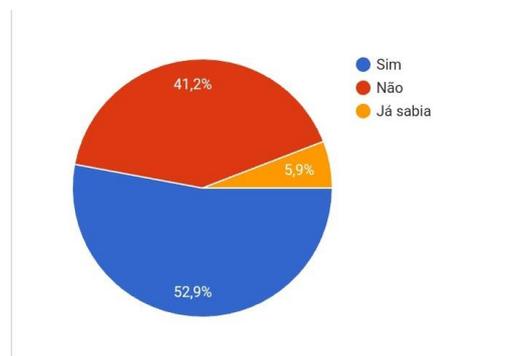
As respostas dos gráficos mostram que, independente do tempo de aprendizagem, o relacionamento com o professor é o fator crucial durante o aprendizado. As perguntas sobre dificuldades onde a maior porcentagem afirma que os alunos não tiveram dificuldade no aprendizado da flutuação, respiração e propulsão; o que demonstra a importância do professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, é importante que o professor esteja em constante comunicação com o aluno e que lhe proporcione feedback, pois, a falta desses elementos pode prejudicar a assimilação e evolução do aluno durante a aprendizagem (MOROUÇO; AMARO, 2013).

Katzer et al., (2015) explica que no início da aprendizagem motora o indivíduo não sabe lidar com o erro, gerando ações motoras desorganizadas. Através de feedback extrínseco, durante e após a aprendizagem motora do nado, há a resolução dos problemas e o controle dos erros. Nesse início, as informações são novas, porque não há nada armazenado em sua memória. É

nesse momento que o professor precisar ter uma melhor comunicação com seu aluno, lhe passando os feedback necessários.

Gráfico 2–Teve dificuldades para aprender o movimento de coordenação durante o nado ?



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 2 apresenta essas informações: 52,9% responderam que sim, 41,2% responderam que não e 5,9% responderam que já sabiam. Em relação às dificuldades nos aspectos físicos, os gráficos 4,5 e 6 demonstram que os alunos não possuíram dificuldade, porém, no gráfico de coordenação, é verificado uma maior porcentagem de pessoas que afirmam ter tido dificuldade durante o ensino e aprendizagem.

A coordenação motora é a capacidade do corpo de realizar movimentos de forma eficiente. Segundo Gallahue e Ozmun (2001), o desempenho da tarefa motora vai diminuindo de acordo com o aumento da idade. Teixeira (2006) afirma que há a diminuição da velocidade de reação a estímulos visuais e tempo de reação auditivo, com o avanço da idade. O declínio de dois ou mais sistemas podem comprometer alguns movimentos específicos.

Devido a essas diminuições nos estímulos, os autores Tani et al., (2011) defendem que, além das explicações para a aquisição da habilidade motora durante a iniciação da aprendizagem, também se faz necessário a demonstração de determinados movimentos.

Na vigésima primeira pergunta implica saber: Três motivos que dificultaram ou dificultam o seu aprendizado nas aulas de natação.

Quadro1 – Dificuldades na aprendizagem

Alunos	Respostas
--------	-----------

N 1	Obesidade e ansiedade
N 4	Medo, vergonha e nervosismo
N 7	A disposição, o peso, e a carga horária do trabalho
N 10	Sedentarismo, distância de casa pra aula e agenda apertada
N 12	Não consegui me deslocar com facilidade na água ao realizar o movimento correto; Baixa capacidade respiratória; Cansaço, pois ia á natação após o expediente de trabalho
N 15	Tempo, horário e distância

No quadro 1, o N1 relata “obesidade e ansiedade”, o N4 diz que sente “medo, vergonha e nervosismo”, já o N7 fala que “a disposição, o peso e a carga horária do trabalho”, o N10 aborda “sedentarismo, distância de casa pra aula e agenda apertada”, o N12 informa “Não consegui me deslocar com facilidade na água ao realizar o movimento correto; baixa capacidade respiratória; cansaço, pois ia a natação após o expediente de trabalho”. O N15 descreve “tempo, horário e distância”.

Dos 17 alunos, 11 alunos atrelaram suas dificuldades a capacidades motoras do nado, enquanto 6 alunos relatam que fatores externos como: carga horária de trabalho, a falta de tempo, o medo, a vergonha, o nervosismo, a ansiedade e outros, também são fatores que influenciam na dificuldade do aprendizado.

Chaves et al., (2015) afirmam que são vários fatores que levam os alunos a terem dificuldade durante o aprendizado, dentre eles estão o medo, os fatores psicológicos, nervosismo, ansiedade, insegurança e receio. Para isso, o professor se torna fundamental para superar e desenvolver a confiança durante o ensino da natação.

De acordo com os relatos encontrados, Fernandes e Costa (2006) explicam que independentemente da idade, o processo de ensino e aprendizagem da natação vai muito além dos quatro estilos de nados, e os fatores que interferem nesse processo de aprendizagem podem envolver o indivíduo, o ambiente e a tarefa.

O professor de natação deve ter total atenção aos seus alunos, pois muitos estão inseridos nesse contexto não apenas para aprender os quatro estilos de nado, mas também para sair da rotina. Entretanto, é preciso identificar o real objetivo do aluno (ANDRIES; DUNDER, 2002). Através desse processo, os professores podem adequar suas metodologias com a real necessidade do aluno.

A vigésima segunda pergunta aborda: Aponte três motivos que facilitam ou facilitaram seu aprendizado nas aulas de natação?

Quadro 2- Facilidades na aprendizagem

Alunos	Respostas
N1	A proximidade, atenção dos professores e a qualidade do serviço
N2	Conhecimento do professor, limpeza do ambiente
N3	Vontade de melhorar a saúde, atividade prazerosa e excelentes professores
N4	Boa relação com o professor, observação e vontade de aprender
N5	Professor bem preparado, minha força de vontade e empenho
N6	Ambiente prazeroso, segurança passada pelos professores, gosto pelo esporte
N7	Didática, dedicação
N8	Colegas, espaço na piscina, método de ensino
N9	Os colegas, o método de ensino de alguns professores e a força de vontade
N10	Ajuda da professora, ajuda dos outros alunos e adaptação
N11	Professores qualificados
N12	Gosto pelo esporte, o desenvolvimento físico e o profissionalismo do professor

No quadro 2, o N1 fala “A proximidade, atenção dos professores e a qualidade do serviço”, o N2 diz “Conhecimento do professor, limpeza do ambiente”, o N3 sente “Vontade de melhorar a saúde, atividade prazerosa e excelentes professores”, o N4 afirma “Boa relação com o professor,

observação e vontade de aprender”, o N5 relata “Professor bem preparado, minha força de vontade e empenho”.

O N6 detalha “Ambiente prazeroso, segurança passada pelos professores, gosto pelo esporte”, o N7 diz “Didática, dedicação”, o N8 fala “Colegas, espaço na piscina, método de ensino”, o N9 afirma “Os colegas, o método de ensino de alguns professores e a força de vontade”, o N10 completa “Ajuda da professora, ajuda dos outros alunos e adaptação”, o N11 confirma “Professores qualificados” e o N12 relata “Gosto pelo esporte, o desenvolvimento físico e o profissionalismo do professor”

De acordo com o quadro 2, dos 17 alunos que responderam, é nítido que em 12 respostas a palavra professor é a que mais aparece. O professor é o influenciador do aprendizado, é ele quem dá os caminhos para que o aluno consiga ter um melhor aprendizado.

Diante das respostas apresentadas, confirmando que, além dos aspectos metodológicos, o bom relacionamento com o professor também se torna fator essencial durante o aprendizado. O ambiente se torna mais agradável quando existe uma confiança aluno-professor (JUNIOR E LOPES, 2018)

4.2 Professores

A primeira pergunta é a seguinte: Em relação aos métodos de ensino utilizados nas tarefas motoras, quais os métodos que você utiliza e por quê?

Quadro 1- Métodos de ensino

Professores	Respostas
P1	Tecnicista e adaptação, pois trabalho tanto com público infantil, iniciantes e praticantes
P2	Método analítico e sintético. Costumo revezar entre esses dois métodos de acordo com o meu propósito para as aulas e respeitando a individualidade biológica de cada aluno.
P3	Método misto, através de exercícios simples a complexo considerando o nível de conhecimento do aluno. Porque só acredito só haver assimilação de conteúdo quando há completa

	consciência do corpo dentro água
P4	O nado nas quatro modalidades: Crawl, costa, peito e borboleta. São tarefas que ajudam no aperfeiçoamento do nado como um todo (respiração e sincronia). Além da técnica de repetição para cada modalidade citada.

De acordo com o quadro 1, o professor P1 fala que utiliza o método “Tecnista e adaptação, pois trabalho tanto com público infantil, iniciantes e praticantes”. O professor P2 utiliza o “Método analítico e sintético. “Costumo revezar entre esses dois métodos de acordo com o meu propósito para as aulas e respeitando a individualidade biológica de cada aluno”.

O professor P3 fala que utiliza o “Método misto, através de exercícios simples a complexo considerando o nível de conhecimento do aluno. “Porque só acredito haver assimilação de conteúdo quando há completa consciência do corpo dentro água”. Já o professor P4 não tem um método específico, ele afirma que “o nado nas quatro modalidades: Crawl, costa, peito e borboleta são tarefas que ajudam no aperfeiçoamento do nado como um todo (respiração e sincronia). Além da técnica de repetição para cada modalidade citada”.

Percebe-se que os professores da mesma instituição não seguem modelos metodológicos iguais para o ensino da natação. Cada professor utiliza uma metodologia diferente. De acordo com Fernandes e Lobo da Costa (2006), a pedagogia da natação não tem sido enfatizada nos livros didáticos. Um estudo realizado por Costa (2010) examinou 218 artigos publicados entre 1996 e 2010 averiguou que apenas 32 artigos estão relacionados ao ensino da natação.

Devido à falta de uma metodologia exata sobre a natação, os professores utilizam o seu conhecimento sobre determinadas metodologias estudadas durante a sua graduação, e as ajustam de acordo com as dificuldades que cada aluno apresenta.

A segunda pergunta é: Quais são as estratégias de ensino que você utiliza nesse processo de ensino e aprendizagem?

Quadro 2- Estratégias educativas

Professor	Respostas
P1	Parto do simples para o mais complexo
P2	Priorizo os aspectos motor, afetivo-social, emocional e cognitivo do aluno, uso desses aspectos como estratégia para ensino e aprendizagem, levando ao aluno ganhar autonomia, autoconfiança, controle de movimentos dentre outros.
P3	Faço uma avaliação rápida da turma e uso educativos de acordo com a dificuldade de cada aluno
P4	Explicar o movimento fora da água para ele visualizar e depois dentro da água para que ele perceba e aprenda o movimento.

O quadro 2 expõe as estratégias de ensino. O professor P1 explica que: “parto do simples para o mais complexo”. O professor P2 diz que: “priorizo os aspectos motor, afetivo-social, emocional e cognitivo do aluno, uso desses aspectos como estratégia para ensino e aprendizagem, levando o aluno ganhar autonomia, autoconfiança, controle de movimentos dentre outros”.

Já o P3 explica: “Faço uma avaliação rápida da turma e uso educativos de acordo com a dificuldade de cada aluno”, e o P4 relata que: “Explicar o movimento fora da água para ele visualizar e depois dentro da água para que ele perceba e aprenda o movimento”.

Percebe-se nas respostas, que os professores estão focados somente na correção do erro durante a aprendizagem. Grande parte deles estão preocupados com a técnica do aluno e não percebem que o que interfere no aprendizado pode estar relacionado ao meio externo. Somente um professor afirma que prioriza os aspectos motor, afetivo-social, emocional e cognitivo.

Entretanto, não é possível fazer crítica aos professores sobre as metodologias de ensino. Isso se deve ao fato de que os professores atuais podem ter tido, no seu processo de ensino durante a graduação, conteúdos de fontes que abordam as metodologias desportivas como meio de ensino e aprendizado da natação (MACHADO, 1978. apud FERNANDES E LOBO DA COSTA, 2006).

Já no estudo de Bibbó e Silva (2016) sobre os métodos de ensino e aprendizagem, após observarem 64 aulas aplicadas por três professores a alunos em sete níveis diferentes de aprendizagem, verificou-se o uso de estratégias a dois conceitos metodológicos. Tal fato reforçou não existir uma forma correta para o processo de ensino-aprendizagem da natação, visto que o professor precisa ajustar o ensino a cada necessidade do aluno.

A pergunta três é: Quais atitudes você toma em relação ao aluno que demonstra dificuldades no processo de ensino e aprendizagem?

Quadro 3- Atitudes

Professor	Respostas
P1	Depois de conhecer o aluno e suas dificuldades vou ensinando toda sequência pedagógica até que ele aprenda uma por uma.
P2	Adaptação e vários materiais para conseguir o objetivo proposto
P3	Trabalho suas dificuldade com maior número de educativos
P4	Mudo o foco por um tempo. Utilizo exercícios que ele apresenta maior habilidade tentando melhorar a auto estima em seguida volto gradativamente para sua dificuldade.
P5	Procuro oferecer materiais que facilitem o aprendizado; entro na piscina para demonstrar o exercício; realizo o movimento junto com o aluno fora da piscina ; auxilio o aluno dentro da piscina.
P6	Vai depender de qual dificuldade e qual fator levou a essa dificuldade. Utilizo determinadas atitudes e ferramentas a determinadas dificuldades.

Diante das respostas, o P1 fala que “Depois de conhecer o aluno e suas dificuldades vou ensinando toda sequência pedagógica até que ele aprenda uma por uma”, o professor P2 explica que faz “Adaptação e vários materiais para conseguir o objetivo proposto”, o P3 detalha que “Trabalho suas dificuldades com maior número de educativos”.

O P4 relata que “mudo o foco por um tempo. Utilizo exercícios que ele apresenta maior habilidade tentando melhorar a autoestima em seguida volto gradativamente para sua dificuldade”, o P5 diz “Procuro oferecer materiais que

facilitem o aprendizado; entro na piscina para demonstrar o exercício; realizo o movimento junto com o aluno fora da piscina; auxilio o aluno dentro da piscina”, já o P6 “Vai depender de qual dificuldade e qual fator levou a essa dificuldade. Utilizo determinadas atitudes e ferramentas a determinadas dificuldades”.

Diante dos resultados, percebe-se que cada professor utiliza de ações diferentes, diante das dificuldades de seus alunos. Segundo Januário et al. (2016), determina que a dificuldade na aprendizagem motora não tem relação com a mera repetição do movimento, mas sim com a variabilidade de estímulos que procuram solucionar o problema.

Catteau e Garoff (1990); Xavier Filho e Manoel (2002) afirmam que o uso de flutuadores deveria ser descartado, pois atrasa o ensino adiando o processo de autonomia do aprendiz. Gama e Carracedo (2010); Wizer et al., (2016) defendem o uso de flutuadores, afirmando ser um equipamento de auxilio pedagógico necessário durante a iniciação da aprendizagem, pois auxiliam na segurança do aprendiz minimizando alguns aspectos emocionais. Cabe ao professor detectar os momentos e utilizá-lo.

A quarta e última pergunta do questionário é: Na sua avaliação, quais os fatores que mais dificultam e mais facilitam o aprendizado do aluno?

Professor	Resposta dificuldades	Respostas facilidades
P1	A de uma boa coordenação motora	A vivência do aluno ao meio líquido
P2	Ausência de consciência corporal ao meio líquido é o principal ponto de dificuldade; Falta de conhecimento sobre os aspectos físicos da água impactam também	Vivências aquáticas anteriores facilitam muito o aprendizado.
P3	Coordenação motora	Coordenação motora
P4	Quando o próprio aluno tem medo ou diz que não consegue	Materiais e vontade do aluno

P5	Acredito que todos os fatores facilitam ou dificultam dependendo da intensidade e do grau de cada um, cabe a nós profissionais sabermos usar ao nosso favor esses fatores e tentar reverter os que dificultam em superação. Mas o emocional é o fator que mais dificulta e o afetivo-social junto com o motor são os que mais facilitam.	
P6	Se o aluno tem medo; Se o aluno não tem afinidade; Se ele não demonstra confiança no professor	Se já for adaptado; Demonstra confiança; Se ele tem uma boa percepção corporal

O professor P1 fala sobre a dificuldade “A de uma boa coordenação motora” e a facilidade “A vivência do aluno ao meio líquido”, o P2 diz sobre as dificuldades “Ausência de consciência corporal ao meio líquido é o principal ponto de dificuldade. Falta de conhecimento sobre os aspectos físicos da água impactam também”, referente às facilidades, “Vivências aquáticas anteriores facilitam muito o aprendizado”. O P3 relaciona as dificuldades e as aprendizagens somente a “Coordenação motora”.

O P4 relata que a dificuldade do aluno é “Quando o próprio aluno tem medo ou diz que não consegue”, e sobre as facilidades ele fala que “Materiais e vontade do aluno”. O P5 diz “Acredito que todos os fatores facilitam ou dificultam dependendo da intensidade e do grau de cada um, cabe a nós profissionais sabermos usar ao nosso favor esses fatores e tentar reverter os que dificultam em superação. Mas o emocional é o fator que mais dificulta e o afetivo-social junto com o motor são os que mais facilitam”.

O P6 afirma que as dificuldades dependem “Se o aluno tem medo, se o aluno não tem afinidade, se ele não demonstra confiança no professor”, referente a facilidade ele fala “Se já for adaptado, demonstra confiança, se ele tem uma boa percepção corporal”.

Através dos resultados encontrados, os professores relacionam a dificuldade do aluno ao desempenho motor. Já relatados no Gráfico 2-Coordenação motora, seção 4.1 Adulto. Além do desempenho motor, fatores

emocionais abordados no quadro 1- Dificuldade da aprendizagem, seção 4.1 Adulto, têm relação com a dificuldade da aprendizagem durante o ensino.

Em relação às facilidades, os professores relatam que os alunos adaptados aos aspectos físicos da água conseguem ter uma melhor aprendizagem. A adaptação do indivíduo não está relacionada somente ao aspecto físico, mas também à convivência com o ambiente novo e a relação entre professor-aluno e aos outros aprendizes (BÔSCOLO et al., 2011).

A adaptação ao meio líquido é o momento em que ocorre a familiarização com o ambiente, em que o aluno vai perder seus traumas e medos, vivenciar novas sensações, se sentir mais seguro durante o processo de ensino e aprendizagem a natação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reuniu respostas de alunos praticantes de natação e de professores, através de um questionário produzido pelo Google Formulário. O maior desafio encontrado durante o estudo foi comunicar os professores e os alunos para responderem o questionário. Outra questão importante está relacionada com o fato de a literatura sobre o ensino e aprendizagem da natação ser muito antiga.

Contudo, durante o estudo desse artigo, não foi encontrado nenhum método de ensino exato para a prática da natação, e sim estratégias de ensino elaboradas pelo próprio professor, para contribuir com a aprendizagem dos seus alunos. O ensino e aprendizagem da natação se dão através da junção de diversas metodologias e estratégias para diferentes indivíduos.

No processo de ensino e aprendizagem a natação, observa-se dois tipos de dificuldade, o emocional e os aspectos motores. Porém, a aproximação entre professor e aluno, o auxílio com feedback, as demonstrações de exercícios e a utilização de materiais em determinado momento específico, se tornam eficazes para um melhor aprendizado motor e emocional.

Dentre os entrevistados, encontraram-se indivíduos de classe média-alta e poucos indivíduos de classe baixa, o que reforça a ideia de existir diferentes etnias, raças e classes socioeconômicas, o que contribui para suas

várias identidades. Em contrapartida, diante das várias possibilidades de perfis, e a complexidade da prática da natação, cabe ao professor adequar o ensino a cada necessidade do aluno.

No entanto, nota-se no estudo, que o período de adaptação ao meio líquido é o momento em que o aluno irá conhecer não só os aspectos físicos da água, mas também o ambiente e todos os outros indivíduos que estão ao seu redor, principalmente o seu professor. Esse é o momento em que ele irá observar e conhecer melhor o aluno.

Conclui-se que o professor ele é essencial durante o ensino e aprendizagem da natação, é ele que vai observar qual a dificuldade do aluno e direcionar as estratégias necessárias para o aprendizado. Verifica-se, na literatura, que não se há um modelo de sequência pedagógica sobre o ensino e aprendizagem da natação, sendo viável a realização de mais estudos sobre a temática. Em relação aos professores que ainda utilizam métodos tecnicistas, se torna necessário a existência de cursos que abordem as novas estratégias de ensino, que buscarão focar na resolução da dificuldade do aluno e não na repetição do nado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Tiago F. et al . Comparação da resposta do consumo de oxigênio entre duas tarefas de treino intervalado em natação - 8x100 vs 4x200 metros. **Motri.**, Ribeira de Pena , v. 14, n. 2-3, p. 148, out. 2018 .
- ANDRADE, Cláudia. Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. **Aná. Psicológica**, Lisboa , v. 28, n. 2, p. 255-267, abr. 2010.
- ANDRIES JÚNIOR, O.; DUNDER, L. H. **Natação: treinamento fundamental**. São Paulo: Manole, 2002.
- BARROS, Rosanna. **Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica**. Educ. Pesqui. [online]. 2018, vol.44, e173244.Epub Aug 06, 2018. ISSN 1517-9702.
- BIBBÓ, Caroline Bertarelli; SILVA, Siomara Aparecida. Um mergulho na metodologia de ensino do esporte. **Pensar A Prática**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 103-117, 31 mar. 2016.
- BOFF, Vanessa Bertuol. **Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino da natação na educação física escolar em uma escola estadual localizada na Serra Gaúcha**, RS. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial á obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Feevale. 2009.
- BÔSCOLO, Ester Francisca Mendes et al.Natação para adultos: a adaptação ao meio aquático fundamentada no aprendizado das habilidades motoras aquáticas básicas. **Revista Educação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 21-29, 2011.
- CAETANO, A. P. F.; GONZALEZ, R. Hugo. O ensino da Natação: Uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem. **Efdeportes: Revista digital**, Buenos Aires, n. 176, jan. 2013.
- CATTEAU, R., & GAROFF, G. (1990). **O ensino da natação** (3.^a ed.). São Paulo: Manole.

- CHAVES, Aline Dessupoio et al. O MEDO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO. **Pensar A Prática**, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 880-894, 18 dez. 2015.
- COSTA, P. H. Pedagogia da Natação: Uma Revisão Sistemática Preliminar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9, n.1, jan./abr. 2010, p. 50-54. Disponível em:. Acesso em: 28 jun. 2012
- DUTRA et al. Determinantes do desempenho educacional dos Institutos Federais do Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 45, p. 1-23, set. 2019.
- FERNANDES, J.R.P; LOBO DA COSTA, P.H. Pedagogia da Natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **RBCE**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.
- FRANCIULLI, Patrícia Martins et al. The effect of aquatic and treadmill exercise in individuals with chronic stroke. **Fisioterapia e Pesquisa**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 353-359, dez. 2019.
- FREUDENHEIM, Andrea Michele et al. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2003.
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte editora, 2001, 641p
- GAMA, Regina Ismênia Rezende de Brito; CARRACEDO, Valquíria. Estratégias do ensino do nadar para crianças: o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais. In: **Natação e atividades aquáticas**[S.l: s.n.], 2010.
- HOCHMAN, Bernardo et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirurgica Brasileira**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 2-9, 2005.
- JANUÁRIO et al. Aumento gradual da variabilidade de prática: efeito na aprendizagem da estrutura e na parametrização da habilidade. **Revista**

Brasileira de Educação Física e Esporte, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 769-779, set. 2016.

KATZER, Juliana Izabel et al. Conhecimento de performance com base no Teste do Desempenho Motor do Nado Crawl, na aprendizagem do nado crawl. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 37, n. 3, p. 245-250, jul. 2015.

LIMA, W.U. **Ensinando natação**. 2ª ed. São Paulo. Phorte. 2006.

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da Natação**. São Paulo. EPU, 1978.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GALHARDO, Emerson Bassi. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 128, 2011.

MELLO, Marco Túlio de et al. Duration and quality of sleep in sprint and recovery performances among elite SWIMMERS. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 126-129, abr. 2020.

MOROUÇO, P. G.; AMARO, N. (2013). Principais erros dos professores no processo de ensino de natação. **Trances**, vol. 5, n. 4, p.357-364.

NOGUEIRA, Francine Caetano de Andrade et al. Influência das cargas de treinamento sobre o rendimento e os níveis de recuperação em nadadores. **Revista da Educação Física/uem**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 267, 20 abr. 2015.

OLIVEIRA, M. K. História, consciência e educação. **Revista Memória da Pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 06-13, 2005.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio Grande do Sul: Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria Para Os Cursos da Uab, 2018. 117 p.

PIRES, Gilberto Pivetta et al. Efeitos de 14 semanas de treinamento de força com periodização linear e ondulatória diária nas variáveis cinemáticas de jovens atletas de natação competitiva. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 39, n. 3, p. 291-298, jul. 2017.

RUTTER, M. Transitions and turning points in developmental psychopathology: as applied to the age span between childhood and mid-adulthood.

International Journal of Behavioral Development, 19 (3), 603-626, 1996.

SCHMIT, R. A. Andragogia como fundamento e instrumento de educação e orientação aos adultos. **Recsa – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas – ISSN 2176 - 5766**, v.5, n.1, jan/jun, 2016, Faculdade FISUL, Garibaldi, RS, Brasil.

SILVA, Alexssando Oliveira et al. Fatores motivacionais que justificam a prática da natação por adolescentes e adultos. **Efdeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 182, p. 1-1, Jul.2013.

SILVA, Gabriela Rebelo da et al. Adaptação ao meio líquido: uma proposta de avaliação da educação física para aulas de natação. **48 Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde**, Curitiba, p. 48-62, jun. 2019.

SOUZA, Angélica Gregório de et al. As diferentes fases do ciclo menstrual não influenciam o rendimento de atletas de nado sincronizado. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 23, n. 6, p. 460-464, dez. 2017.

TANI, Go et al. O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas. Doi. : estado da arte, desafios e perspectivas. DOI. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [s.l.], v. 13, n. 5, p. 393-403, 29 ago. 2011.

TEIXEIRA, Luís Augusto. Declínio de desempenho motor no envelhecimento é específico à tarefa. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v.12,n.6, p. 351-355, dez. 2006.

UCHÔA et al. **METODOLOGIA DA PESQUISA**: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. 2. ed. Rio Grande do Norte: Edufrn, 2019. Cap. 14. p. 11-305.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WIZER, Rossane Trindade et al. Utilização de Flutuadores em Aulas de Natação para Crianças: estudo interventivo. : Estudo Interventivo. **Motricidade**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 97, 13 out. 2016.

XAVIER FILHO, Ernani; MANOEL, E. de J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, 2002.